

O PINOCHET DE CUBA

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, Paulista e Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Presidente do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e do Centro de Extensão Universitária - CEU.

Jarbas Passarinho e alguns articulistas do Estado, em artigos publicados recentemente, assim como o editorial desta semana do Estado, têm demonstrado a incoerência das esquerdas em atacarem, permanentemente, o “Fidel Castro” do Chile (Pinochet), por seus atentados a direitos fundamentais, e serem complacentes com o “Pinochet” de Cuba (Fidel Castro), mestre na violação a tais direitos.

A incoerência é tanto maior, quando se lembra que os relatórios da Anistia Internacional --organização de que participo com orgulho-- têm denunciado, todos os anos, tais violações, inclusive sendo atribuído pela mídia, ao ditador de Cuba um número maior de execuções, sem julgamento, que aquele atribuído ao ex-ditador do Chile.

Acrescente-se que o pior dos regimes políticos é a ditadura e o “Pinochet” de Cuba defende-a, a todo custo, numa tentativa de influenciar outros países, com o aplauso permanente de líderes do PT, inclusive de seu Presidente de Honra, que considera tal ditadura uma “democracia orgânica”.

Este ponto é que gostaria que todos os partidários do PT refletissem, na medida em que, dentro da democracia brasileira, abriram, com méritos, espaços, sendo hoje governantes em muitas unidades federativas. Se são realmente democratas e defensores de direitos fundamentais, não podem ser seletistas quanto às ditaduras, defendendo as “ditaduras” dos amigos e condenando as “ditaduras” dos inimigos. Ditadura é sempre ditadura, homicídio político é sempre homicídio político, violação de direitos humanos é sempre violação de direitos humanos, seja perpetrado por ditadores de esquerda, seja por ditadores de direita. Se pretenderem ter uma missão histórica no Brasil, os dirigentes do PT devem condenar o homicida Fidel Castro, ditador que violenta direitos humanos, como condenaram, com justiça, as ditaduras de Pinochet e de Fujimori. Se não o fizerem, tenho o direito de duvidar de que realmente queiram uma democracia para o Brasil e, mais do que isto, que respeitem os direitos fundamentais do ser humano. Não se justifica, pois, uma viagem de seu líder maior para, juntamente com amigos, homenagear um ditador que, nos relatórios da Anistia Internacional, aparece como violentador de direitos fundamentais.

SP, 12/2000.